

Governo consegue derrubar CPI

CONCILIAÇÃO DE
INTERESSES DE
FHC, JADER E
ACM BARRA
COMISSÃO
PARLAMENTAR

Encerrada a sessão de ontem do Congresso, a avaliação feita pelos principais líderes políticos é de que o governo obteria êxito na estratégia montada para impedir a instalação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar corrupção, com a estimativa da retirada de mais de 20 assinaturas ao requerimento.

O número, entretanto, só foi conhecido à meia noite. O êxito da operação governista deve-se também ao clima de distensão política estabelecido no Senado, com atuação decisiva do presidente do Congresso, senador Jader Barbalho (PMDB-PA), e do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Ao conciliar os interesses do Palácio do Planalto, os dois contribuem para a retomada de um ambiente mais amistoso na Casa. Além do presidente Fernando Henrique, que teria conseguido bloquear a CPI, o resultado, até agora, favorece também Jader, uma vez que ele se livra de eventuais investigações sobre o suposto envolvimento em irregularidades na extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e no Banco do Estado do Pará (Banpará), que seriam objeto da CPI.

Já a situação de ACM só poderá ser explicitada na quarta-feira, quando o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado se reuni-



PARLAMENTARES da oposição levaram faixas para o plenário tentando influenciar os indecisos

rá para votar o relatório sobre a violação do painel eletrônico.

Segundo partidários da oposição, o momento certo para a entrega do requerimento da CPI teria sido, portanto, quarta-feira. Até lá, os deputados continuariam sendo pressionados pela opinião pública a assinarem o requerimento e, ao mesmo tempo, o governo, ACM e

Jader não teriam tempo de costurar o acordo tácito que, na análise dos líderes políticos, está em curso para pôr "ordem" no Senado.

Enquanto Jader, na condição de presidente do Congresso, preparou a situação para o eventual arquivamento da CPI, ACM abriu a lista de retirada de assinaturas auto-

rizando o recuo dos quatro deputados do PFL da Bahia, além de interferir junto a outros pefeлистas.

Depois dessa decisão, o governo conseguiu ampliar a margem de manobra. O primeiro teste para garantir se ACM será ou não favorecido, a exemplo de Fernando Henrique e Jader, será a definição da forma de votação do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado.

Se prevalecer o voto secreto, como propõe o PFL, ele poderá ser beneficiado. "O desespero do governo com o risco de a CPI ser instalada também contribuiu para o entendimento político no Senado", observou um líder partidário, para quem a oposição contribuiu com

esse "arranjo", pois partiu dos oposicionistas a sugestão de fazer uma sessão extraordinária esta semana, sem pensar que poderia capitalizar melhor com a leitura do requerimento na próxima semana.

Segundo outro líder da base governista, foi justamente a oposição, que se apresentou vacilante na reunião das 13 horas com Jader, que entusiasmou os governistas a fixarem na realização ontem da sessão do Congresso.

Naquele momento, portanto, os líderes tinham levantamento favorável à operação de retirada das assinaturas e a definição de que um deputado - Alberto Goldman (PSDB-SP) - entraria com recurso à Mesa Diretora do Congresso, garantindo ao governo todas as frentes de atuação em caso de a oposição tirar do bolso outras assinaturas. (Agência Estado)